



IMPRESA  
OFICIAL/ES

**DIÁRIO OFICIAL**

EM PARCERIA COM A SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

[www.dio.es.gov.br](http://www.dio.es.gov.br)

# Caderno

Ano III - nº 24

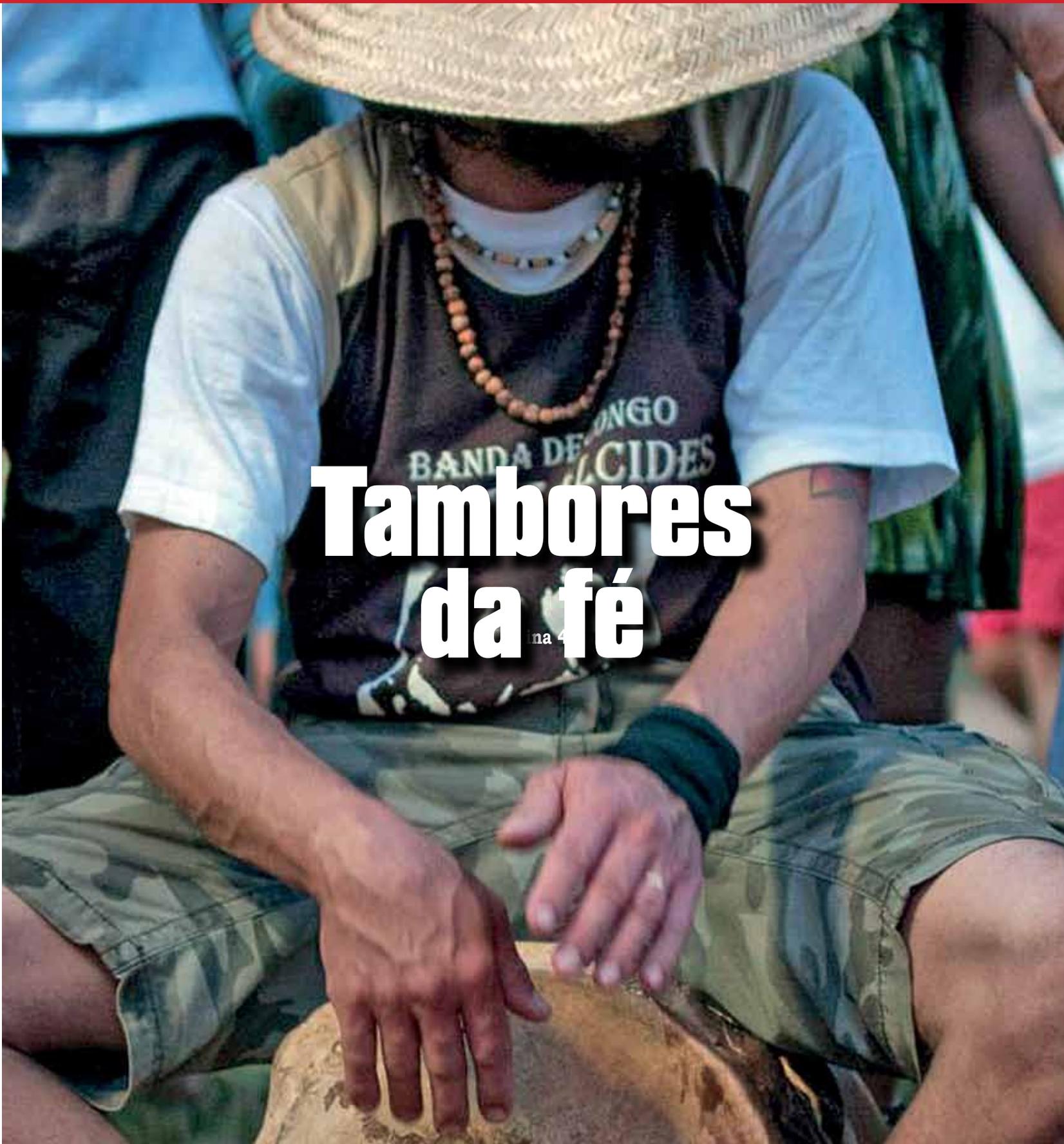
Vitória-ES

Outubro de 2014

Bimestral



REVISTA DE CULTURA DO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



# Tambores da fé

na 4

## MENU

Erlon José Paschoal

erlonpaschoal@uol.com.br



Erlon José Paschoal  
Diretor Geral da FAMES

Pelo terceiro ano consecutivo acontece durante todo o mês de novembro em Vitória o Festival de Música Erudita, dando destaque neste ano ao compositor, maestro, arranjador e escritor pernambucano radicado no Espírito Santo, Jaceguay Lins, e obviamente à apresentação de inúmeras óperas.

Pelas tradições burguesas, a ópera se impôs ao longo da História como um gênero maior, mais completo, mais exigente e também o mais pretensioso, à medida em que as classes dominantes se identificavam com ele e com todo o seu aparato custoso, e os investimentos exigidos para a sua montagem iam se tornando cada vez mais estratosféricos.

As questões relativas ao financiamento de grandes óperas, a necessidade de programas pedagógicos e educacionais que aproximem as novas gerações dessa manifestação artística e a utilização de novas formas de difusão, através do audiovisual e do cinema, são algumas das questões que hoje ocupam os envolvidos com o gênero.

O teatro e a música com seu poder de persuasão e de envolvimento quase mágico sempre desempenharam na história da humanidade um papel imprescindível na formação e no aprimoramento estético e moral dos indivíduos. A ópera combina essas duas linguagens dando-lhes uma dimensão estética própria. Daí a sua força e a sua contínua atualidade.

Essa aproximação maior entre profissionais do teatro e da música deve proporcionar novos impulsos à ópera destituindo-a de possíveis aspectos museológicos e ultrapassados – como se ela fosse um gabinete de curiosidades que oscila entre o ridículo e o sublime – tornando-a um reflexo vivo e fascinante do homem de nossa época.

No Espírito Santo, a ópera tem alcançado aos poucos um público amplo e interessado. E o Festival contribui muito para isso.

A FAMES, celeiro de bons instrumentistas e cantores, não poderia deixar de incentivar o exercício desta linguagem tão singular

na História da música apresentando, de um lado, uma ópera brasileira infanto-juvenil - Orquestra dos Sonhos, uma obra inspirada de Tim Rescala -, e, de outro, uma adaptação do clássico Fantasma da Ópera. Desse modo, a FAMES dá um passo importante na ampliação de público e das possibilidades de trabalho para os profissionais deste belo gênero musical, onde todos terão ao longo do mês de novembro ótimas oportunidades para desfrutar bons espetáculos.



Na pacata e histórica cidade de Muqui no sul do Estado acontece de 24 a 30 de novembro, o 3º FECIN, Festival de TV e Cinema do Interior. Nas três mostras que compõem o festival deste ano, serão exibidos 55 curtas-metragens, sendo 20 produções capixabas.

Com o lema O que te faz voar? e o tema Invenção e imaginação no universo do interior, Muqui terá sete dias de programação gratuita com mostras de filmes, séries e webTVs, oficinas, bate-papo, cortejo poético, olimpíada audiovisual entre escolas, e uma feira de invenções. Na bela praça defronte ao teatro, o Palco FAMES oferecerá ao público espetáculos musicais diversos. O FECIN já se tornou uma das referências culturais do Espírito Santo.

### NOTA DA REDAÇÃO

É com muita tristeza que registramos o falecimento do jornalista e promotor cultural e ex-Subsecretário Estadual de Cultura **Joelson Humberto Fernandes**, vítima de rejeição de um transplante de fígado. Joelson era jornalista responsável deste **Caderno D**. Será sucedido, a partir da próxima edição, pela jornalista **Stephanie Oliveira**, da Comunicação Social do DIO.



#### DIO

MIRIAN SCÁRDUA  
Diretora Presidente

SAMIRA MASRUHA BORTOLINI KILL  
Diretora Administrativa-Financeira

MARCOS JOSÉ DE AGUIAR ALENCAR  
Diretor de Produção e Comercialização

#### SECULT

MAURÍCIO SILVA  
Secretário de Estado da Cultura

JOELSON HUMBERTO FERNANDES  
Subsecretário de Estado da Cultura

RITA DE CÁSSIA SARMENTO COSTA  
Gerente de Ação Cultural

#### GOVERNO DO ESTADO

JOSÉ RENATO CASAGRANDE  
Governador

GIVALDO VIEIRA DA SILVA  
Vice-Governador

PABLO RODNITZKY  
Secretário de Gestão e Recursos Humanos

**Direção Geral**  
Marcos Alencar

**Produção de matérias**  
Gilberto Medeiros

**Revisão**  
Erlon José Paschoal

**Projeto Gráfico**  
Ivan Alves (MTb-ES 28/80)

**Jornalista responsável**  
Joelson Fernandes (ES 00418 JP)

Impresso na Gráfica do DIO

Este Caderno pode ser acessado nos sites [www.dio.es.gov.br](http://www.dio.es.gov.br) e [www.secult.es.gov.br](http://www.secult.es.gov.br)



# TESTE



- 1) Cinema que funcionou no Bairro Jucutuquara até a 2.<sup>a</sup> metade do século passado?
- 2) Expressão de espanto usada na grande Vitória, no passado para demonstrar espanto, surpresa?
- 3) Cidade Capixaba com o maior número de cronistas em atividade?
- 4) Praia que existiu em Vitória em frente ao hoje Hotel Sheraton?
- 5) Bloco carnavalesco formado por frequentadores do folclórico Britz Bar?
- 6) Antigo nome pelo qual era conhecida a região de Pedra Azul
- 7) A mais famosa livraria de Vitória localizada na Rua Nestor Gomes na Cidade alta?
- 8) Expressão capixaba para a sensação de desconforto com o ruído, por exemplo, de um giz riscando o quadro negro?
- 9) Clube social de Vitória onde era promovido evento chamado "Galeto Dançante"?
- 10) A mais famosa festa do município de Muqui?
- 11) Qual o tema usado pela pintora primitivista Nice em suas telas?

- 12) Que Município capixaba ostenta a fama de ter o segundo mais bonito pôr do sol do País?
- 13) Quem foi o mundialmente famoso escritor cujo hidroavião fez um pouso para abastecer no cais do Avião de Santo Antônio?
- 14) Em que local da Capital aconteceu o 1º festival Capixaba de Música?
- 15) Quem foi o mendigo poeta mais famoso da Ilha de Vitória?
- 16) Funcionou por muitos anos no porão do Clube Saldanha da Gama a mais famosa Boate do Estado. Que nome tinha?
- 17) O quadrinista, ator, autor e Diretor de Teatro Milson Henrique é natural de onde?
- 18) Quem é o autor da frase " não me cobre coerência, eu sou um intelectual"?

Respostas:  
 1) Cine Trianon; 2) Ita; 3) São José do Calçado; 4) Praia do Barracão; 5) Unidades de Carapêba; 6) Pedreiras; 7) Livraria Ancora; 8) Gastura; 9) An-Saldanha da Gama; 10) Boi Pintadinho; 11) Cacau; 12) Colatina; 13) Antone Saint-Bxupéry; 14) Saldanha da Gama; 15) Otinho; 16) Buteco; 17) Município de Campos - RJ; 18) A Columnista Social Maria Nílice.

# CAPA

# Tradição reconhe

O congo capixaba se confunde com a história do Espírito Santo e transcende gerações mantendo uma tradição que se renova a cada ciclo de festejos e louvação aos santos dos quais são devotos os congueiros – sobretudo São Benedito. A manifestação folclórica do catolicismo popular capixaba está tão entrelaçada ao povo dos locais em que ocorre que o congo extrapolou a fronteira entre os municípios e este ano, tornou-se Patrimônio Imaterial do Espírito Santo.

Foi em reunião no dia 4 de setembro que o Conselho Estadual de Cultura (CEC) aprovou o registro do Congo do Espírito Santo como Pa-



**Gilberto Medeiros**  
é jornalista e  
blogueiro

**Gilberto Medeiros**

gilberto\_medeiros@yahoo.com.br  
com a colaboração de Suellen Araujo

# cida como patrimônio imaterial capixaba

trimônio Imaterial do Estado. Segundo o CEC, atualmente há 67 bandas de congo na área de Anchieta, no Sul do Estado, até Linhares, no Norte, com grande concentração nos municípios da Grande Vitória.

Com lugar de destaque nas discussões de pensadores, artistas e pessoas comuns, essa tradição está intimamente ligada à religião, seja em sua origem nos instrumentos africanos, seja em seu formato capixaba. ■



Fotos: Acervo bandas de Congo

Festa para São Benedito da  
banda Tambor Jacaranema

# CAPA



Espírito Santo tem mais de 60 bandas de congo

## Origens

De acordo com o historiador Guilherme Ramalho Manhães, que é presidente da Comissão Espírito-santense de Folclore, ao desembarcar no Espírito Santo, os negros trazidos em navios escravocratas precisaram se reinventar, resgatar a sua memória e a sua identidade.

“Os negros da cultura banto (originária de Angola) formam o contexto cultural dos negros no nosso Estado. Chegam aqui e precisam se recriar, já que vêm sem nada, como escravos. Eles trazem na mente os instrumentos africanos e recriam com as lembranças que tinham. Esses instrumentos são os que hoje conhecemos como cascaca, cuíca, caixas, atabaques, entre outros. São esses instrumentos que vão gerar o congo”, afirma.

Segundo Manhães, em solo capixaba, os negros se reúnem para adorar a Virgem do Rosário e São Benedito; além de São Pedro, São Sebastião e Nossa Senhora da Penha, a padroeira do Estado. Era o contexto de resistência em meio à sobrevivência.

É nesse momento, que, segundo Manhães, o congo ganha força. “A identidade religiosa é muito forte.

Tanto que a igreja do Rosário, em Vila Velha, foi a primeira a ser fundada. No século XIX, como se fossem dois partidos políticos, nascem dois grupos: os Peroás e os Caramurus. Os Peroás se vestiam de azul, e os Caramurus de verde. Os grupos disputavam a primazia da tão tradicional Festa de São Benedito. É por isso que o culto a São Benedito é tão importante. É desde essa época”, conta.

O congo, assim como suas batidas marcantes, precisou ser forte para resistir ao tempo e ao preconceito. Após o fim da escravidão, o estigma que carregam até os dias de hoje as religiões e festas que fazem uso dos tambores, afeta o ritmo capixaba.

“O negro precisou ter resistência. Depois do fim da escravidão, o congo carrega discriminação que atos que usam tambores carregam. Assim como a capoeira e o candomblé, que são demonizados. Mas muitos senhores brancos e imigrantes participavam da manifesta-

ção para São Benedito”, revela.

A expressão cultural religiosa atualmente se expandiu e é adotada por pessoas de todas as etnias. A miscelânea de culturas no Espírito Santo, que mescla traços dos colonizadores portugueses, os costumes africanos e as inspirações indígenas, dá origem às comemorações pelos congueiros do nascimento de Cristo e às festas correspondentes aos dias dos santos.

Nos dias 25, 26 e 27 de dezembro, no município de Serra, ocorre a maior festa de São Benedito no Estado, com os rituais da cortada, puxada e fincada do mastro.

Cantando a devoção aos santos, ou retratando o mar, o amor, a natureza, e, por vezes, a morte, o congo hoje como visto no Espírito Santo resulta da miscigenação dos povos, a resistência de uma gente que, com alegria e devoção, conseguiu perpetuar uma manifestação que vai além da fé: é paixão e patrimônio do capixaba. ■



Guilherme Ramalho

**Gilberto Medeiros**

gilberto\_medeiros@yahoo.com.br

## Brincar no congo da Barra do Jucu é alegria e religiosidade

Localizado a 15 quilômetros de Vila Velha, o balneário de Barra do Jucu abriga muito mais do que belas praias. Talvez um dos últimos locais do Espírito Santo onde chegou a brincadeira do congo capixaba, manifestação folclórica do catolicismo popular, o bairro agora tem três bandas de congo: Mestre Honório, Mestre Alcides e Tambor Jacarenema.

As três bandas são recentes, já que até a década de 1970, to-

dos integravam o único grupo de congo da vila, a Banda de Congo da Barra do Jucu, na época composta por cerca de 40 pessoas.

Seguindo o ciclo natalino dos festejos populares para São Benedito e que movimentam as 66 bandas de congo registradas pela Comissão Espírito-santense de Folclore em suas publicações, os congueiros da Barra do Jucu também se reúnem em dezembro e janeiro para os rituais

da fincada e tirada do Mastro de São Benedito.

Formado o cortejo que leva o estandarte portando a bandeira para o santo, eles batem tambores e raspam casacas em circuitos que passam pelas ruas do bairro e da beira da praia até a porta de igrejas como a de Nossa Senhora da Glória e de São Pedro, onde o mastro é fincado, missa realizada e lá permanece até janeiro. ■



A banda Mestre Alcides finca o mastro à beira-mar com ajuda dos congueiros da Tambor Jacaranema

## CAPA

# Três bandas para louvar Bino Santo

Segundo Beatriz Santos, de 56 anos, integrante da banda Mestre Honório, o grupo é predominantemente formado por mulheres. Uma das principais características é o elo familiar, que transmite o congo para novas gerações. O grupo possui um espaço que fabrica instrumentos típicos do congo. As peças produzidas são comercializadas no Brasil e no exterior.

De acordo com Beatriz, as bandas realizam apresentações em vários estados brasileiros. “Já fomos para o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais. Nos apresentamos em eventos culturais e encontros nacionais também”, contou.

A banda de congo Mestre Alcides foi fundada em homenagem ao primeiro mestre da Banda de Congo da Barra do Jucu, Alcides Gomes da Silva. Alcides, que durante um tempo ocupou a presidência do conjunto, desejava retornar ao cargo de mestre, mas, infelizmente, morreu antes que o fato se concretizasse, em 1990. De acordo com Rita Ribeiro, professora e congueira da banda, foi o filho de Alcides quem deu continuidade ao trabalho do pai.

“Quando o mestre morreu,

Virgílio formou uma nova banda e homenageou o pai. Com a morte do mestre, muitas pessoas que estavam afastadas, comovidas, acabaram voltando”, contou.

Segundo Rita, a banda sofreu grandes perdas com a morte de integrantes e precisou de muita determinação para prosseguir na jornada de perpetuação do nome de Mestre Alcides.

“No anos 2000, muita gente se foi. A nossa banda tinha muita gente de idade e isso ocasionou nas mortes e em uma desorganização. Muita gente migrou para a Tambor Jacarenema, eles sempre foram muito receptivos conosco. Mas, de alguns anos para cá voltamos a ser uma só banda. Hoje voltamos com a nossa própria fincada e retirada do mastro”, afirmou.

Por fim, na história recente do congo na região, surgiu a banda Tambor de Jacarenema. Fundada em 2000, o grupo surgiu após uma dissidência no interior da Banda Mestre Honório. Em junho deste ano, o grupo perdeu sua integrante mais ilustre: Dona Darcy, que, aos 97 anos, era presidente de honra da banda e uma das mais importantes figuras da cultura canela-verde. ■



Dona Darcy faleceu em junho deste ano

*Gilberto Medeiros*  
gilberto\_medeiros@yahoo.com.br



Até pandeiro entra na configuração de algumas bandas



Seu Daniel bate tambor na banda Mestre Honório

## GASTRONOMIA

# A arte e a ciência da g

“A gastronomia não deixa de ser uma ciência, mas é uma arte também”. Assim define a professora universitária Isaura Pinho Caliaro ao ressaltar que a alquimia “existente na Química e na Física” está presente no tema do curso de graduação fundado por ela com colegas professores da Faculdade Novo Milênio, em Vila Velha. É essa alquimia que possibilita, segundo Isaura, que a união de cores, ingredientes e sabores resultem em um produto que mexe com a gente.

Bem-humorada, ela revela o motivo do sucesso de uma profissão que eleva a comida para além da nutrição e a une ao campo do encantamento humano e do prazer de reunir pessoas em torno de uma mesa.

“A gente come primeiro com os olhos, depois com o nariz, depois com a boca e, por fim, com os ouvidos, que é para ouvir os elogios”, brincou.

Ao dizer que o objetivo é apresentar um produto regido pela harmonia, a professora que dá nome ao centro gastronômico da Novo Milênio acrescenta que a gastronomia inclui o casamento da comida com a bebida.

“É por isso que a gastronomia vai além da nutrição e inclui nela a culinária e a enogastronomia, a

combinação do vinho com o prato”, explicou.

Isaura reforça que a gastronomia acompanha a história do homem ao longo dos séculos e atualiza o comportamento de quem produz e dos consumidores.

“Hoje tudo é permitido, desde que haja bom-senso. Talvez por isso esteja havendo um retorno ao familiar, no mundo inteiro, um retorno às tradições. É o ‘terroir’... parar com essas coisas de comer ‘foie gras’, temos uma infinidade de possibilidades, de sabores”, afirmou. ■



Gilberto Medeiros é jornalista e blogueiro



**Gilberto Medeiros**  
gilberto\_medeiros@yahoo.com.br

# astronomia



Fotos: Novo Milênio

## Mercado de Trabalho

Segundo estudo realizado pela ECD, consultoria especializada em serviços alimentares, o segmento deve crescer até 20% em 2014. “Isso, em função dos investimentos em turismo, feitos tanto pelo governo federal quanto pelos estados”, diz Emmanuela Prado de Paiva, coordenadora do bacharelado da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Profissionais com experiência em um tipo específico de cozinha e na gestão de estabelecimentos de alimentação são os mais procurados. A docência e a atuação em consultorias também são boas opções de trabalho.

Confeitarias, panificadoras, empresas fornecedoras de alimentos, fábricas de pré-cozidos e hospitais são os principais empregadores deste profissional.

## O que é gastronomia?

São as técnicas utilizadas para a preparação de alimentos e bebidas e na gestão de restaurantes. O profissional de Gastronomia domina os métodos de segurança alimentar e de planejamento e produção de cardápios de restaurantes de cozinha internacional e nacional, hotéis, redes de lanchonetes, bufês, empresas de serviços alimentícios, companhias aéreas e até hospitais.

Com técnicas apuradas, executa desde a preparação de pratos mais simples até os de alta gastronomia. Pode especializar-se nas áreas de confeitaria, panificação ou

em um tipo de culinária específica, como japonesa, francesa e italiana, entre outras.

Também é de sua responsabilidade supervisionar o funcionamento da cozinha, treinar o pessoal, cuidar da tabela de preços, negociar com fornecedores, manter contato com clientes e desenvolver estratégias de marketing que visem à rentabilidade.

Outra possibilidade é ser consultor, prestando assessoria na abertura de um restaurante ou na mudança de cardápio de um estabelecimento que já esteja em funcionamento.

## Cursos livres de gastronomia no Senac

- + A arte na confeitaria: o preparo de bem-casado
- + arte em chocolate: biscoitos, doces e bombons
- + básico de vinhos
- + boas práticas de higiene e manipulação de alimentos
- + bolos artísticos
- + bolos caseiros
- + brigadeiro gourmet
- + comida de botequim
- + comidas caseiras
- + comidas caseiras - avançado
- + cozinha fria: entradas e molhos
- + cozinha funcional
- + cozinha japonesa
- + cozinha italiana
- + cozinha oriental
- + cozinha zero: açúcar, glúten e lactose
- + cozinheiro
- + culinária à base de bacalhau
- + culinária japonesa - sushi e sashimi
- + culinária light
- + culinária mediterrânea
- + culinária natural à base de orgânicos
- + docinhos, bombons e trufas
- + feijoada à mesa
- + finger food - canapés frios e quentes
- + introdução aos serviços de cozinha [processo de seleção para o curso de cozinheiro]
- + minibolos decorados: cupcakes + mini sobremesas para buffet
- + modelagem com pasta americana
- + naked cake
- + pão de mel
- + pirulitos
- + pizzas
- + preparo de bolos e tortas
- + preparo de carnes e acompanhamentos
- + preparo de churrasco
- + preparo de pães tradicionais
- + preparo de salgados
- + sabor do mar
- + saladas
- + sanduíche e suas variações
- + sushi à mesa

## CONTO

# O sapato

Quando se deu conta, já estava com o embrulho na mão. Comprou um sapato novo e pretendia deixar o velho, já em frangalhos, ali mesmo na sapataria.

Já ia saindo, calçando o novo, quando o vendedor apareceu com o embrulho: - Moço, o seu sapato!

Pensou que tinha escondido bem - detrás da lata de lixo - mas o infame encontrou. "Eles sempre encontram" - pensa.

Não teve outra alternativa senão sorrir, agradecer e carregar aquela cruz.

"Na primeira oportunidade, jogo fora o maldito".

A primeira tentativa foi esquecer na banca de jornal. Parou, fingiu ler O Dia, fez uma cara preocupada e foi saindo de mansinho.

- Ei, moço, o seu embrulho. E quase vinte garotos residentes na Praça Costa Pereira disputavam a gorjeta.

- Fui eu quem achou.

- Não, fui eu, moço, juro. Resolveu dar duzentas pratas para a garotada "Isso é o fim - pensa - eu devo ter pisado em algum despacho".

"Banco de praça não falha. Não pode falhar. Sento, fico um pouco e se alguém ainda assim tentar me devolver essa infelicidade de couro e borracha, eu digo que não é meu. E chamo a polícia. Não sou traficante de inutilidades" - planejou seguro.

- Ei!

- Não é meu.

- O que, senhor?

- O sapato. o sapato não é meu.

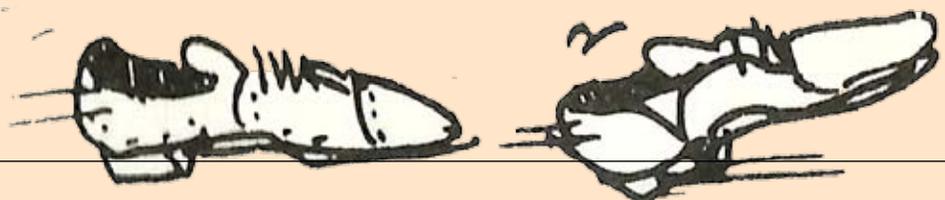
- Então como é que o senhor sabia que era um sapato? - falou um lavador, que já levou cem e toda a vergonha dele.

- Esta minha memória...obrigado...

Sai de novo. Ele e o embrulho. Ainda resta o ôni-



Paulo Bonates é médico, jornalista e cronista



**Paulo Bonates**  
 paulobonates@uol.com.br

bus. Vou jogar debaixo da cadeira da frente, Pronto. Se alguém devolver, devolve para outro. Como não pensei nisso?

Sentou-se no ônibus, arma em punho. Na cadeira da frente dois surfistas com um pouco de cabelo louro no meio da parafina. São esses os donos do meu sapato.

No meio do caminho, olha para os lados e com o pé, vai empurrando devagar o embrulho para baixo do banco dos garotões, conforme o plano.

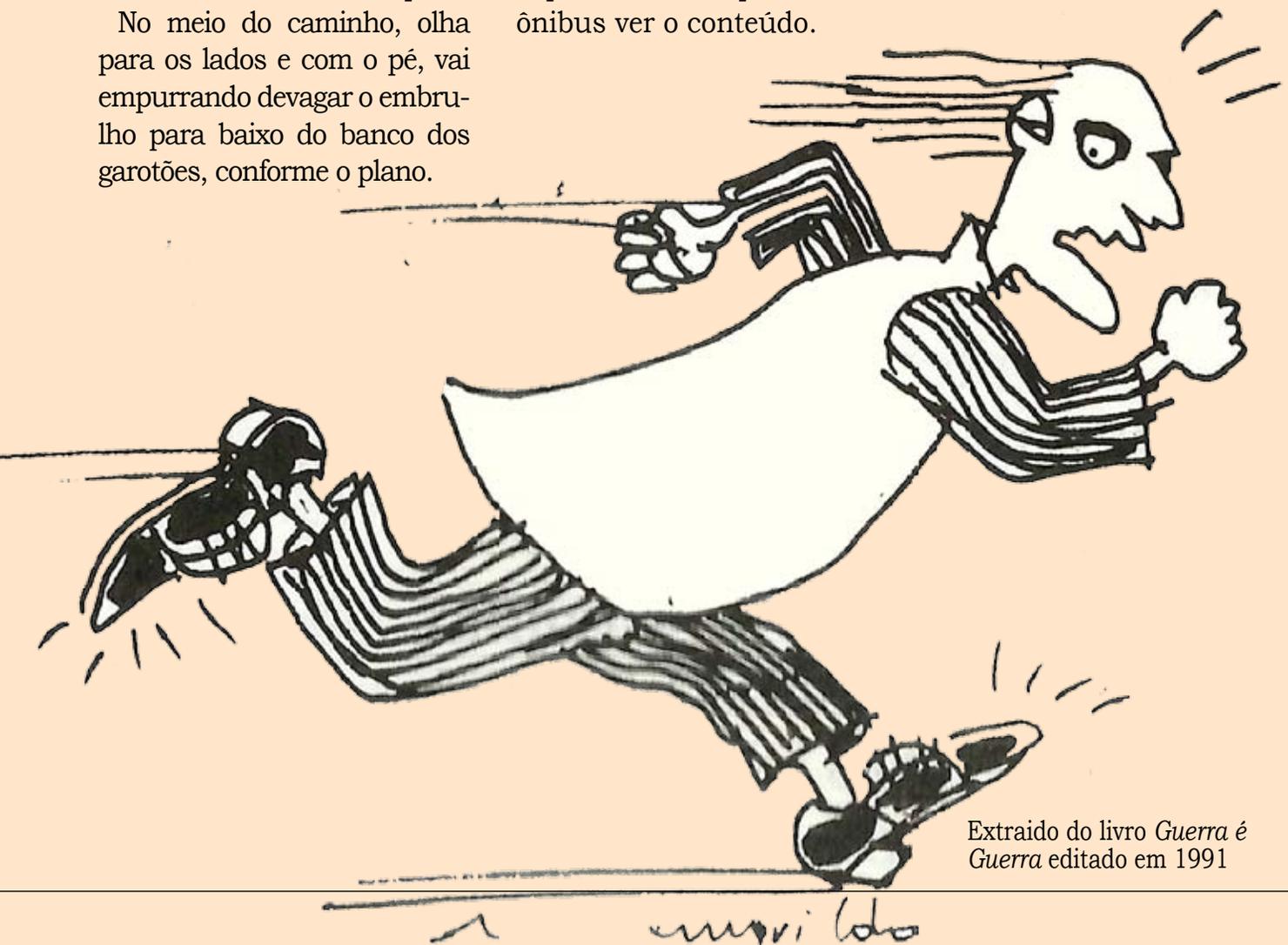
Um grito ecoou no coletivo.  
 - Qual é coroa? Sem essa de roçar seu pé no meu, cara? Tô a fim de bicha não, Cara. Pô, Cara. Cara, Pô. Pô! Pô! Pô! - Um escândalo.

- Por favor - gritou solene - eu estava apenas tentando pegar o embrulho com meus sapatos, e abriu para todo o ônibus ver o conteúdo.

Os rapêize se desculparam, todo mundo sorriu e ele saltou em frente de casa, aliviado.

Na porta de entrada a mulher já o esperava.

- Demorou hein, bem? Nossa? Se eu fosse você jogava esse sapato velho fora. ■



Extraído do livro *Guerra é Guerra* editado em 1991

# MINHA ESTANTE / MARIA ANGÉLICA FONSECA

## Herança *paterna*

“Tenho absoluta certeza de que fui incentivada a ler em casa pelo meu pai, um folclorista pesquisador”, recordou Maria Angélica Fonseca a proximidade com a literatura ensinada por Hermógenes Lima Fonseca, que recebeu o título póstumo Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Espírito Santo em agosto último.

“Ele não perdia a oportunidade de após chegar do trabalho, escolher um livro na estante e lia páginas e páginas para os filhos. No outro dia continuava até chegar ao final do livro”, contou a consultora em Turismo com atuação há 24 anos.

O livro ‘Dom Casmurro’, de Machado de Assis, segundo Angélica, marcou muito esta leitura feita diariamente por seu pai.

“Me lembro também de um poema de Casimiro de Abreu, ‘Meus Oito Anos’, que pelas inúmeras vezes que meu pai declamava, consegui decorar e até hoje não esqueci. “Oh! que saudades que tenho da aurora da minha vida...”, citou.

“Em casa tínhamos estantes de livros e naquela ocasião a coleção ‘Tesouro da Juventude’ era o sonho de muita gente.

Do período na Ufes, durante graduação em Filosofia/Letras Neo Latinas, guarda com carinho a força dada pelos professores Guilherme Santos Neves, Deny Gomes e José Augusto de Carvalho, que incentivavam a leitura.

“Mas de qualquer forma, o ‘Seo’ Hermógenes foi a nossa base da leitura de livros, revistas e jornais, como forma de aprender a escrever melhor”, disse para homenagear o pai.

Confira a seguir alguns desses livros que marcaram Maria Angélica Fonseca “ao longo da vida, na linha do tempo”.

**Dom Texugo e as Fuinhas**, de David Severn

“Gostava de ouvir a história do Dom Texugo lida pelo meu pai e a minha mente remetia este animal a um tatú. Mais tarde é que fui perceber que era um animal, muito parecido com um ursinho, com a cabeça listrada de branco e preto e o focinho muito comprido.

Dom Texugo parecia ser muito zangado, mas ao mesmo tempo muito dócil e muito determinado. Tinha como amigos um grupo de esquilos que lhes pedia ajuda quando criaturas más ocupavam sua casa. O espírito de solidariedade é bem marcante na figura deste animal”.

**Eramos seis**, de Maria José Dupré (Senhora Leandro Dupré)

“Um livro romance antigo, publicado nos anos 40, marcado pela força, a união de uma família para vencer a pobreza, e sobretudo pela coragem de Dona Lola, que dá o que pode pela felicidade do marido e de seus quatro filhos.

A história é comovente, contando as várias fases de uma família, incluindo as perdas, conflitos e um final solitário de Dona Lola, uma mãe batalhadora que enfrenta um período de grandes transformações da sociedade paulista”.

Os livros de A.J. Cronin, dentre eles **“O castelo do homem sem alma”**

“Na minha juventude ler Cronin era quase que obrigatório. Este livro era mais conhecido como a família Brodie. A história se passa numa cidade da Inglaterra – o principal protagonista é um pai de família opressor, obsessivo, chamado James Brodie, um homem sem alma.

Ele tinha uma certa preferência por uma das filhas por ser uma boa aluna na escola e com isso os



Gilberto Medeiros  
é jornalista e  
blogueiro

## Gilberto Medeiros

gilberto\_medeiros@yahoo.com.br

outros dois filhos (um filho e uma filha) eram relegados e colocados em segundo plano, assim como a sua esposa e a sua mãe já idosa, levando à queda de um clã familiar. Uma história de vida para ser repensada nos tempos atuais”.

**Admirável Mundo Novo**, de Aldous Huxley

“Quando li este livro nos anos 70, não me parecia que este futuro hipotético pudesse chegar a ser verdadeiro. Os textos me chocaram na época pela falta de valores morais, pelo conceito de família, tão comuns nos tempos atuais. Bebê de proveta era quase que inconcebível, uma ficção. Muitos dos fatos relatados servem hoje de base para reflexão de um mundo novo não tão admirável quanto era preconizado, mas que vale a pena ser analisado, diante do mundo em que vivemos”.

**Os Miseráveis**,

de Victor Hugo  
“José Augusto de Carvalho foi meu professor de Literatura Francesa

na UFES e este livro, cuja história se passa na França, era uma leitura obrigatória para o curso, onde dois destinos estão interligados, testemunhando a pobreza miserável

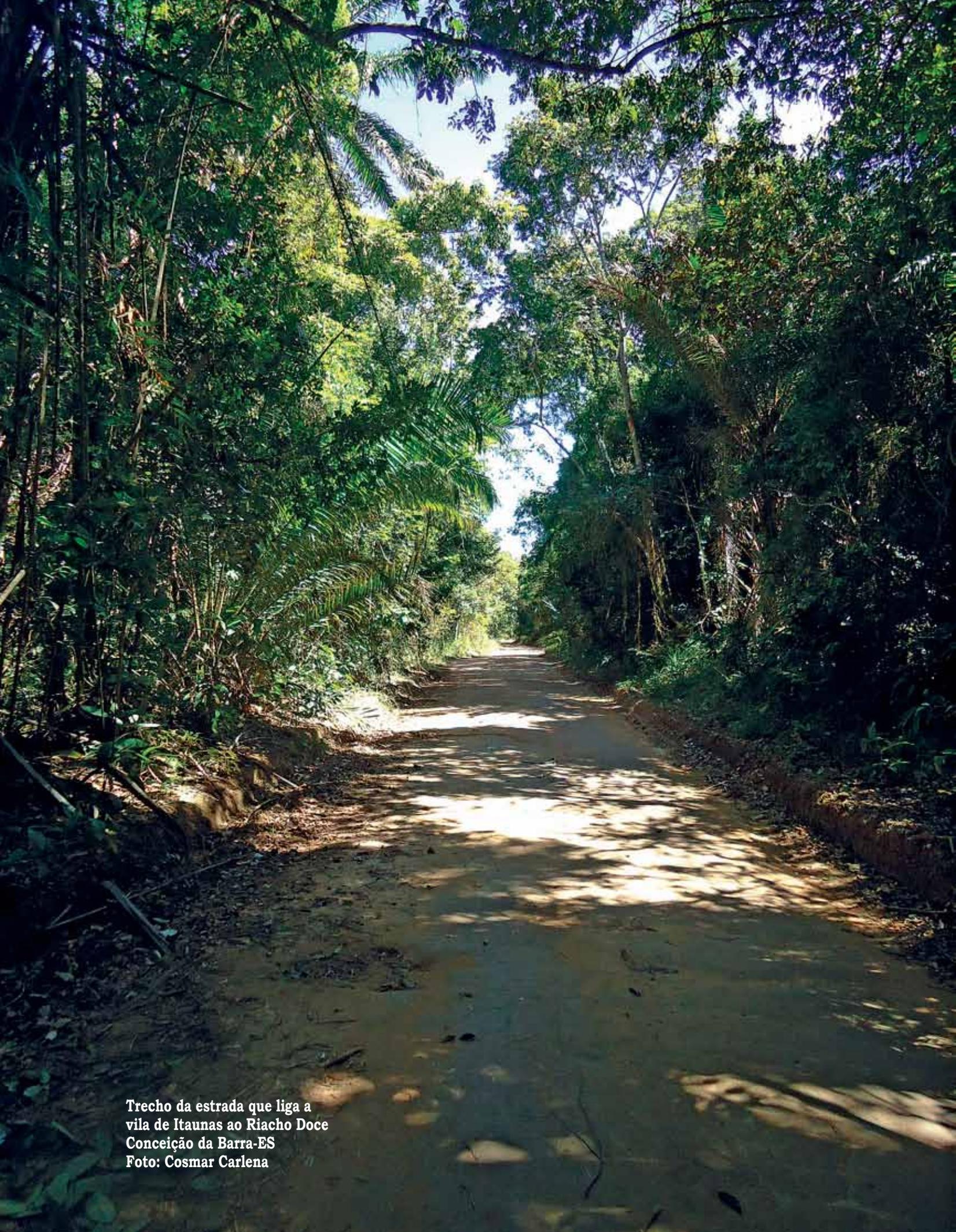
de Fantine e o de Jean Valjean.

Vou me ater à Jean Valjean, que tendo servido durante 19 anos nas prisões (cinco por roubar um pão para sua irmã e seus sete sobrinhos, que estavam passando fome, e mais 14 por inúmeras tentativas de fuga) acaba de ser libertado.

Valjean é marginalizado por todos que o encontra por ser um ex-presidiário, sendo expulso de todas as estalagens.

E assim a história vai prosseguindo, até que Jean Valjean reaparece no outro extremo da França sob um pseudônimo e torna-se um próspero empresário, dono de uma fábrica, e um homem respeitado pela sua bondade e caridade. É um resgate completo”. ■





**Trecho da estrada que liga a  
vila de Itaunas ao Riacho Doce  
Conceição da Barra-ES  
Foto: Cosmar Carlana**

